



## **PERCEPÇÃO DE SAÚDE ENTRE PUÉRPERAS ATENDIDAS UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO OESTE DE SANTA CATARINA <sup>1</sup>**

**Marina Suelen Trevisol Dariff<sup>2</sup>, Nandara Pradella<sup>3</sup>, Taísa Pereira Da Cruz<sup>4</sup>, Renata  
dos Santos Rabello Bernardo<sup>5</sup>, Gustavo Olszanski Acrani<sup>6</sup>, Jossimara Polettini<sup>7</sup>**

<sup>1</sup> Pesquisa “Análise do Comprimento dos Telômeros do Binômio Materno-Infantil”, realizada no Programa de Pós-graduação em Ciências Biomédicas (PPGCB) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó/SC e Passo Fundo/RS.

<sup>2</sup> Enfermeira, discente do Programa de Pós-graduação em Ciências Biomédicas, nível mestrado, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, SC. E-mail: marina.dariff@estudante.uffs.edu.br

<sup>3</sup> Enfermeira, discente do Programa de Pós-graduação em Ciências Biomédicas, nível mestrado, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, SC. E-mail: nandara.pradella@estudante.uffs.edu.br

<sup>4</sup> Enfermeira, discente do Programa de Pós-graduação em Ciências Biomédicas, nível mestrado, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, SC. Email: taisapereira.enf@gmail.com

<sup>5</sup> Docente, Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo, RS. E-mail: renata.rabello@uffs.edu.br

<sup>6</sup> Docente, Curso de Medicina e Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Medicina, Campus Passo Fundo, RS. Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Ciências Biomédicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, SC. E-mail: gustavo.acrani@uffs.edu.br

<sup>7</sup> Docente, Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Medicina, Campus Passo Fundo, RS. Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Ciências Biomédicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, SC. E-mail: jossimara.polettini@uffs.edu.br

**Introdução:** A gravidez, embora fisiológica, pode impactar a qualidade de vida materna e neonatal. Fatores como local de residência, paridade e idade gestacional podem influenciar significativamente a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) da gestante. Um instrumento importante para tal avaliação, é o EuroQol-5D (EQ-5D-5L), o qual é acrescido de uma escala analógica visual (EQ-VAS), que permite aos respondentes indicarem seu estado de saúde, referido em uma escala de 0 a 100 (pior e melhor saúde possível, respectivamente).

**Objetivo:** Relacionar os indicadores sociodemográficos de puérperas e a percepção de saúde destas no último trimestre de gestação. **Metodologia:** Estudo transversal, realizado no Hospital Regional do Oeste (HRO), de Chapecó-SC, entre junho e dezembro de 2024. A coleta de dados ocorreu nas primeiras 24h pós-parto, via entrevistas, as quais incluíam o EQ-5D-5L e a EQ-VAS e dados sociodemográficos como idade, cor da pele autorreferida, situação conjugal, escolaridade, atividade remunerada, benefício social, renda e cidade de moradia. A autopercepção de saúde foi avaliada através da escala EQ-VAS, cujos resultados são categorizados da seguinte forma: I) excelente (81 a 100); II) boa (61 a 80); III) moderada (41 a 60), IV) ruim (21 a 40) e V) muito ruim (0 a 20). Para esse recorte, tal classificação foi dicotomizada em Moderada/Ruim/Muito Ruim ou Excelente/Boa. Os dados foram duplamente digitados e analisados por meio do teste exato de Fisher, com significância de 5%, por meio do software PSPP. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFFS, parecer nº 6.825.369.

**Resultados:** Foram incluídas 83 puérperas, sendo a maioria adulta jovem (83,2%), com



companheiro (89,2%), com alta escolaridade (62,7%) e situação laboral ativa (57,8%). Sobre a percepção de saúde, 45,8% apresentaram a categorização Moderada/Ruim/Muito Ruim e 54,2% a Excelente/Boa. As relações entre as variáveis estudadas e a percepção da qualidade de vida não foram estatisticamente significativas ( $p > 0,05$ ), no entanto, destaca-se que a maioria das puérperas que autoperceberam sua saúde como Moderada/Ruim/Muito Ruim eram as que residem em outras cidades da região do estudo, que não Chapecó (52%,  $p=0,48$ ); as com baixa escolaridade (54,8%,  $p=0,25$ ); e as que não têm companheiro (66,7%,  $p=0,28$ ). Por outro lado, autoperceberam sua saúde como Excelente/Boa a maioria das puérperas de ambas as categorias das variáveis cor de pele (Branca/Amarela/Não sabe (56,1%) e Preta/Parda/Indígena (52,4%,  $p=0,82$ ); as com renda Alta (55,6%) e Baixa/Média (54,1%,  $p=0,99$ ); as que exercem atividade remunerada (Sim (54,2%) e Não (54,3%,  $p=0,99$ ); as que recebem benefício social (Sim (56%) e Não (53,4%,  $p=0,99$ ); e as Adolescentes/Adulta Jovens (54,8%,  $p=0,99$ ). **Conclusões:** A percepção de saúde Excelente/Boa no final do período gestacional é observada na maioria das puérperas, e, embora não relacionada diretamente com as variáveis estudadas, pacientes jovens, com companheiro, com alta escolaridade, residentes em Chapecó e com atividade remunerada, parecem ter uma melhor percepção de saúde, enquanto a ausência de parceiro, menor escolaridade e residir em outras cidades da região são mais frequentes a uma percepção mais negativa. Esses resultados sugerem que, além de aspectos econômicos, fatores sociais e educacionais podem exercer impacto na percepção de saúde durante a gestação e serem considerados nesse período para melhor entendimento de possíveis adversidades gestacionais.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida; Saúde gestacional, Fatores Socioeconômicos.